



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A situação do professor

Fui conhecer a recém-inaugurada escola pública Sede Jardim Mangueiral no bairro do mesmo nome, próximo ao Jardim Botânico. Não se trata de uma solução improvisada. O prédio foi concebido, especialmente, para ser uma escola. As salas são iluminadas, os corredores arejados, a quadra esportiva é vazada e tem ventilação, existem lugares para os alunos transitarem ou conversarem nos intervalos. “Essa escola é uma bênção, meus filhos podem ir a pé, não precisam usar ônibus escolar”, disse-me uma senhora que vende biscoitos na feirinha, com quem me encontrei por lá.

Eu também tiro o meu chapéu imaginário em reverência à construção dessa escola e espero que outras sejam erigidas em vários pontos do DF. É algo que confere dignidade arquitetônica à educação. A casa da educação precisa ser bonita, agradável e elegante. No entanto, parece-me que os professores talvez merecessem distinção semelhante à dispensada aos prédios, pois os docentes são a alma da educação.

Não quero atulhar o leitor com uma avalanche de números, mas é preciso atenção a algumas situações. Uma pesquisa divulgada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) revela que, até 2040, o Brasil poderá ter uma carência de 235 mil professores de educação básica. A razão principal do desinteresse pelos cursos de pedagogia é a desvalorização

da profissão, expressa, claramente, na baixa remuneração dos docentes.

Mas, para que não paire dúvida sobre supostas intenções ideológicas, resolvi perguntar para a Inteligência Artificial qual era a situação dos professores no Brasil e vejam o que ela respondeu: “A situação dos professores no Brasil é marcada por desafios significativos, incluindo baixa remuneração, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento e violência, resultando no desinteresse pela carreira e em um potencial ‘apagão’ de docentes”.

Logo em seguida, aparece um tópico sob o título Desafios e desvalorização. O primeiro item é baixa remuneração: “A remuneração dos professores no Brasil é frequentemente inferior à média de outros países da OCDE e, em muitos casos, abaixo do piso nacional”. Em seguida, vem a sobrecarga de trabalho:

“Professores enfrentam jornadas extensas, acúmulo de tarefas burocráticas e desafios na gestão do tempo, o que pode levar ao esgotamento físico e mental”.

Na sequência, o importante aspecto da falta de reconhecimento é abordado: “A desvalorização da profissão docente se manifesta na falta de reconhecimento social, na ausência de políticas públicas de valorização e na dificuldade de ascensão na carreira”. E, para fechar, temos a vulnerabilidade dos professores ante a violência.

Porém, a I.A. organiza também um elenco de possíveis soluções e medidas. Vamos a elas. Valorização da carreira: “É fundamental implementar políticas públicas que valorizem a carreira docente, incluindo melhorias salariais, condições de trabalho adequadas e reconhecimento social”. O tópico seguinte é investimento na formação: “É

preciso investir na formação inicial e continuada dos professores, buscando aproximar a teoria da prática e garantir que os profissionais estejam preparados para os desafios na sala de aula”.

E, agora, pergunto eu, como exigir uma educação de qualidade que precisamos se existe uma política de desvalorização do professor traduzida na baixa remuneração? Como conseguir a formação continuada se um docente que dedica de três a quatro anos de estudos ao mestrado e ao doutorado acresce R\$ 200 ao salário? Até a I.A. já entendeu a situação do professor e seu papel crucial na educação. Mas falta à classe política e a nós, como sociedade civil, reconhecermos a relevância dos docentes. E o primeiro passo é darmos a eles uma remuneração digna. A greve dos professores é um transtorno social que precisa ser evitado.

VIOLÊNCIA / Caso foi registrado em vídeo por testemunhas e mostrou o momento em que um homem subiu ao palco e partiu para cima de uma criança. Defesa alega que filho do suspeito vinha sofrendo bullying havia meses

Criança é agredida por pai de aluno

» DARCIANNE DIOGO

Depoimento

Um momento que deveria ser de confraternização e alegria terminou em violência, covardia e revolta durante a apresentação em uma festa junina em uma escola particular de Vicente Pires. O analista de sistemas Douglas Filipe, 41 anos, é acusado de invadir o palco enquanto crianças dançavam e agredir um menino de 4 anos. Ele foi preso em flagrante e liberado na delegacia após assinar um termo circunstanciado de ocorrência (TCO).

O caso ocorreu na tarde de domingo. O evento junino promovido pelo Colégio Liceu atraiu dezenas de pais e crianças ao interior de uma das unidades da instituição, a de Vicente Pires. Um vídeo gravado por presentes mostra alunos de uma mesma turma apresentando uma dança à plateia. A encenação é interrompida em seguida por um ato violento: o pai de um dos meninos subiu ao palco para agredir um dos estudantes.

A cena revoltou o público. Ao tentar sair do palco, o pai do menino agredido e outros homens cercaram Douglas e o acertaram com um chute nas costas, na tentativa de impedi-lo de fugir. Ainda na área externa, uma outra filmagem mostra Douglas discutindo com uma policial civil. A Polícia Militar foi acionada e o prendeu em flagrante.

O agressor foi levado à 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural), onde prestou depoimento. O **Correio** teve acesso à declaração do analista, que disse não se lembrar de partir para cima do menino. Afirmou que o filho estuda na mesma sala da vítima, na unidade do colégio no Guará. Segundo ele, há meses o filho reclama que o colega o agredia. Em uma dessas ocasiões, Douglas contou ter buscado o filho na escola e, no trajeto, ele estava chorando.

De acordo com Douglas, durante a apresentação de domingo, o outro menino enfiou o dedo no olho do filho dele. Outros vídeos gravados antes do ato violento mostram as duas crianças em aparente discussão, uma perseguindo a outra, empurrando e fazendo caras feias.

Marleide Anatolia Pereira, advogada de defesa de Douglas, manifestou-se por meio de nota. Informou que, desde o início do ano letivo, o filho do cliente tem sido alvo de constantes episódios de bullying e agressões físicas dentro do ambiente escolar, praticadas reiteradamente pelo colega (o agredido). “Por diversas vezes, a família buscou o amparo da instituição de ensino, notificando o corpo docente e solicitando providências imediatas. Contudo, o que encontraram foi uma postura



O pai do menino agredido e outros homens cercaram Douglas para impedi-lo de fugir

de omissão, silenciamento e conivência, que contribuiu para a perpetuação das agressões”, declarou.

A advogada afirmou que Douglas, ao ver o filho tendo o olho machucado no palco, foi “tomado por uma reação emocional extrema.” “Errou. Ele não nega a falha

na forma como reagiu, tampouco deseja se esquivar de suas responsabilidades. Está profundamente arrependido, triste e envergonhado. No entanto, é preciso compreender o contexto: um pai que vê seu filho, por meses, ser agredido e humilhado sem qualquer respaldo

institucional, e que, em desespero, age movido pela urgência de proteger o que tem de mais precioso”, frisou a defensora.

A reportagem tentou contato com os pais do aluno agredido, mas, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

O que diz a escola

Por nota, a escola se manifestou, lamentando o ocorrido. “Por decisão da instituição, a família envolvida não seguirá mais vinculada ao Colégio Liceu. Essa medida é um posicionamento claro e definitivo: nossa escola não compactua e jamais compactuará com qualquer forma de violência. Sabemos o quanto este episódio abalou profundamente a comunidade escolar. Desde o ocorrido, temos recebido inúmeras manifestações de apoio e solidariedade de famílias que, assim como nós, repudiam esse tipo de comportamento e reforçam a importância de se manter um ambiente seguro, acolhedor e saudável para todas as crianças”, diz a nota

A instituição acrescentou que está adotando novas medidas preventivas, entre elas, “a contratação de segurança adicional para o bloco da educação infantil, reforçando ainda mais a proteção aos nossos alunos e garantindo a tranquilidade das famílias”. A escola finaliza afirmando que sua missão é educar, proteger e cuidar. “Sabemos que a confiança das famílias é o que nos fortalece e, mais do que nunca, estamos unidos no propósito de garantir que nossa escola seja sempre um espaço de segurança, amor e respeito”, conclui.

TRÂNSITO



Acidente na EPIA deixou uma pessoa morta e duas feridas

Três mortes em três dias

» LUIZ FELLIPE ALVES

De sexta-feira até as 17h de ontem, ocorreram 12 acidentes nas vias do DF, o que resultou em três mortes, de acordo com a Polícia Civil. Segundo o Detran, em 2024, foram mais de 36 mil acidentes, média de quase 100 por dia, com 284 óbitos.

Por trás de boa parte dessas tragédias, estão comportamentos evitáveis, como alta velocidade, uso de celular ao volante, consumo de álcool e desrespeito à sinalização. Para Michelle Andrade, especialista em segurança no

trânsito, a imprudência está enraizada na sociedade. “Essas atitudes de motoristas, pedestres, ciclistas e motociclistas são moldadas por fatores sociais, econômicos e culturais”, assinala.

Na opinião dela, a falta de sinalização, iluminação pública e reparos nas vias ajudam a aumentar o número de acidentes. Michelle acredita que os altos índices de mortes e lesões graves ocorrem porque os problemas são tratados de forma pontual e desconectada. “A segurança viária precisa ser encarada como uma política de Estado, com

ações de longo prazo, planejamento integrado e compromisso institucional, além de mandatos e governos”, destaca.

Memória

De janeiro a abril deste ano, 61 pessoas morreram em acidentes de trânsito no DF. Por trás desses números, há famílias destruídas, jovens com a vida interrompida e cicatrizes físicas e emocionais.

No sábado, Assis da Silva, de 24 anos, perdeu a vida ao ser atropelado por um motorista que estava embriagado. Ontem, a prisão

do suspeito foi decretada em audiência de custódia.

No domingo, uma mulher de 34 anos morreu após colidir com um poste, em Sobradinho, na BR-020, sentido Brasília. Na manhã de ontem, duas pessoas se feriram e uma veio a óbito em uma colisão envolvendo três veículos, na EPIA Sul, sentido Gama.

Joeldir Vieira da Silva, 68, a vítima fatal, teve o carro atingido por outro veículo. O tenente Vitor Cruz, da Polícia Militar do DF, disse que marcas de pneu no canteiro central da via podem indicar que um dos carros invadiu o sentido contrário da pista.

*** Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Antonino Di Giovanni, 57 anos
Antônio Rodrigues de Sousa Filho, 78 anos
Arthur Jorge Granha Barbosa, 74 anos
Celso Carneiro de Oliveira, 70 anos
Divina de Souza Neto, 84 anos
Jeovani de Souza, 62 anos
João da Cruz Rocha Neto, 43 anos
João Hermano Duarte Sampaio, 80 anos
Karla Barcellos Correa, 45 anos
Maria José da Silva Barros, 84 anos
Nair Rodrigues de Andrade, 89 anos
Paulo Sérgio do Amaral, 82 anos
Sueli de Paula Dias, 65 anos

» Taguatinga

Alessandra Helena de Castro Silva, 46 anos
Antônio José do Nascimento, 86 anos
Evandro Luiz Prata, 63 anos
Laurita Vieira da Cruz, 78 anos
Luís Carlos Silva dos Santos, 41 anos
Severino Bezerra de Moraes, 82 anos
Wenderson Marlon Serra Araújo, 24 anos
Ana Cristina Rodrigues da Silva, menos de 1 ano

» Gama

Ana Paula de Santana Costa, 48 anos
Gercina Vieira Gomes, 75 anos
José Pereira da Silva, 78 anos

Laura Alves de Oliveira, 98 anos
Maria Feitosa de Araújo, 89 anos

» Planaltina

Cristiane Inácio da Silva, 49 anos

» Brazlândia

Ivan Dutra, 93 anos

» Sobradinho

Francisco Paulo Barreira Elira, 67 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Jose P. de Souza Leite, 96 anos (cremação)

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90010/2025

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a **contratação de solução corporativa de impressão, reprodução e digitalização de documentos (Outsourcing de Impressão) na modalidade franquia mensal de páginas mais excedente, para atendimento da ANEEL, conforme especificações do Edital e seus Anexos.** A abertura da sessão será às 10h00, do dia 03/07/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>, UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites www.gov.br/aneel e www.gov.br/compras.

ANDERSON VIERA MARTINS
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios